

RECURSOS NATURAIS E POTENCIALIDADE TURÍSTICA: UM CAMINHO PARA O DESENVOLVIMENTO DE NOVA XAVANTINA-MT, BRASIL

Leandro Martins Barbosa¹, José Carlos Nunes¹, José Max Barbosa de Oliveira Junior², Lenize Batista Calvão²

¹ Bacharéis em Turismo pela Universidade do Estado de Mato Grosso-UNEMAT, Campus de Nova Xavantina-MT, Brasil. e-mail: maxbio@hotmail.com

² Mestrandos do Programa de Pós Graduação em Ecologia e Conservação, UNEMAT-Universidade do Estado de Mato Grosso, Campus de Nova Xavantina-MT, Brasil.

Data de recebimento: 02/05/2011 - Data de aprovação: 31/05/2011

RESUMO

O meio ambiente é o núcleo do produto turístico, assim o turismo tem poder de conservação dos atrativos naturais e deve estabelecer limites sustentáveis de utilização e proteção dos mesmos. Considerando isto, o objetivo deste trabalho foi estudar os elementos naturais potenciais para o desenvolvimento turístico de Nova Xavantina-MT com recorte espacial no perímetro urbano. O procedimento de coleta de dados teve início com pesquisa bibliográfica para melhor embasamento teórico do estudo, e em seguida foi realizada pesquisa de campo para levantar a opinião do Secretário Municipal de Turismo e Meio Ambiente e da população local sobre a relação turismo, meio ambiente e desenvolvimento local, bem como foi realizada visita *in loco* aos locais potencialmente atrativos existentes na área urbana, objetivando sua caracterização turística. Os resultados apontaram uma correta percepção dos pesquisados sobre a inter-relação existente entre a atividade turística e o meio ambiente, a relevância da educação ambiental para o desenvolvimento do turismo na comunidade, e a existência de atrativos turísticos naturais na área urbana, que tornam imprescindível que se direcione a atividade turística para o caminho da sustentabilidade no uso desses atrativos.

PALAVRAS-CHAVE: Desenvolvimento local, meio ambiente, turismo

NATURAL RESOURCES AND TOURISM POTENTIAL: A WAY TO DEVELOP NOVA XAVANTINA-MT, BRAZIL

ABSTRACT

Tourism is an activity that can contribute to the development of a locality due to its great capacity to generate jobs and foreign exchange, income distribution, as well as strengthen the local culture, besides other aspects. The environment is the core of the tourism product, so the tourism has the power of conserving natural attractions and must establish limits of sustainable use and protection of it. Considering this, the objective of this work was to study the natural elements with potential use to the touristic development of Nova Xavantina - MT within the urban area. The procedure of data collection began with literature search for better theoretical study, and then carried out field research to raise the opinion of the Municipal Secretary of Tourism and Environment and the local population about the relationship between tourism, environment and local development, and there were conducted on-site visits to local

attractions existing in the urban area, aiming to characterize them for tourism. The results showed a correct perception of the respondents about the inter-relationship between tourism and the environment, the relevance of environmental education for the development of tourism in the community, and the existence of natural tourist attractions in the urban area, that make it imperative to direct the tourist activity to the path of sustainability in the use of these attractions.

KEYWORDS: Local Development, environment, tourism

INTRODUÇÃO

O turismo é uma atividade que pode contribuir para o desenvolvimento de um município, devido à sua grande capacidade geradora de empregos e divisas, bem como de fortalecimento da cultura local, dentre outros aspectos.

O fato do turismo e outras indústrias necessitarem de condições adequadas para elaborar empreendimentos e favorecer uma melhoria na qualidade dos espaços de lazer e turismo é inquestionável, porém, isso só poderá ocorrer se houver uma maior sensibilização por parte da comunidade local a respeito da conservação dos recursos naturais existentes. A promoção de qualidade de vida aos moradores e visitantes passa pela conservação dos recursos naturais através de práticas adequadas da atividade turística, contrapondo-se ao método devastador da natureza ocorrido pelos avanços tecnológicos, aliados a uma urbanização mal planejada ocorrida nos últimos anos.

O meio ambiente está assumindo um lugar central no desenvolvimento turístico, pois o turismo não é apenas uma força econômica, mas, também, um fator importante na sustentabilidade da natureza. O verbete “sustentável”, qualificando o tipo de desenvolvimento que se almeja, deve ser aplicado à realidade ambiental do presente. Todavia, tem uma forte conotação com o futuro, entende-se assim como algo passível de ser sustentado porque pode manter-se de pé, tendo como base a si mesmo (PHILIPPI Jr. & PELICIONI, 2005).

O planeta Terra é composto por ecossistemas constituídos de comunidades de indivíduos de diferentes populações (bióticos), ou seja, animais, plantas, fungos e micro-organismos e também apresentando fatores (abióticos), como por exemplo, luz, água, solo e gases em permanente interação, caracterizando por suas inter-relações sejam elas mais simplificadas ou até mesmo complexas (RUSCHMANN, 1997). O meio ambiente é o núcleo do produto turístico, dessa forma, o turismo tem poder de conservação e preservação de culturas e histórias, além de estabelecer limites sustentáveis de utilização e proteção dos atrativos naturais contidos em nosso planeta.

A prática do turismo produz impactos sobre o meio ambiente e seus recursos naturais, estes tratados por BARBIERI (2004) como fonte de recursos para produção de bens e serviços que atendam às necessidades e desejos humanos. O que requer recursos ou fatores de produção, dos quais o trabalho e os recursos naturais sempre estiveram presentes em todas as épocas. A relação homem-natureza é constituída pelas relações sociais estabelecidas pelos sujeitos, é determinada pela construção social e material, pelo intercâmbio permanente.

O turismo é um fenômeno cuja importância vem crescendo no mundo contemporâneo, contribuindo de forma direta para geração de empregos, rendas, divisas e atributos; promove indiretamente a dinamização de diversos segmentos relacionados a este, assim como novas oportunidades de negócios e investimentos

para o desenvolvimento de uma localidade que apresenta o recurso natural como núcleo e o seu legado cultural e também histórico como propulsor da atividade turística. A excepcional dimensão do Brasil faz com que ele apresente características físicas e naturais peculiares, que refletem diretamente na formação de seu povo, na organização política e econômica de sua sociedade (PIFFER, 1997). Assim, a sua grande extensão apresenta uma gama de variedades naturais e culturais favorecendo a prática de diversas formas de turismo. São inúmeras as potencialidades que o Brasil disponibiliza, para que de forma planejada possa angariar visitantes dispostos a conhecer essa nação. O Brasil é um país com um amplo contingente de imigrantes, onde acolheu inúmeras famílias européias que, após a independência, vieram procurar novas oportunidades em um país que começava a se desenvolver. Essa aglomeração de pessoas de diferentes culturas enriquece ainda mais o lugar, fomentando o que denominamos de turismo cultural. Também vale salientar que além da exuberância cultural existente no Brasil, os recursos naturais possuem também sua relevância ao se considerar o turismo.

Nas considerações a respeito da oferta turística, os aspectos naturais e geográficos das regiões assumem um papel importante como elemento de identificação e caracterização na definição da própria natureza do produto, ou seja, a geografia local colabora com a diversidade de atrativos locais. Dentre diversas características físicas e os vários elementos ornamentais das paisagens, consideradas ofertas turísticas naturais, encontram-se dentre várias: planícies, montanhas, grutas, nascentes de águas, riachos, cachoeiras, ilhas, rios, lagos e lagoas (ANDRADE, 2001).

É perceptível que, além de uma cultura diversificada, os elementos naturais são ferramentas imprescindíveis para o desenvolvimento turístico do Brasil. Para melhor compreensão da atividade turística seja no Brasil ou em qualquer outro lugar, se faz necessário entender que esta é composta por vários segmentos. Existem diferentes modalidades de turismo, como por exemplo: de descanso; férias; lazer; negócios; cultural; desportivo; científico; gastronômico; estudo; pesquisa; eventos; religioso; saúde; observação; indígena; rural etc (BENI, 2004). O cenário potencial para o turismo no estado se compõe de áreas naturais, etnias diferenciadas, e costumes estampados no cotidiano de seu povo, estes tratados de maneira especial, pois são características de um legado histórico marcante, tanto na política como na economia do país (SEDTUR, 2009).

Mato Grosso é uma das 27 unidades federativas do Brasil, tem como capital a cidade de Cuiabá, localiza-se a oeste da região Centro-Oeste e a maior parte de seu território é ocupado pela Amazônia Legal, tendo como limites: Amazonas, Pará, Tocantins, Goiás, Mato Grosso do Sul, Rondônia e Bolívia, distribuído em uma área de 903. 357, 908 km². O Estado abriga 142 municípios (PIFFER, 1997). “O Turismo em Mato Grosso vem explodindo no âmbito nacional e internacional, impulsionado pelo seu grande potencial e pela sua progressiva descoberta das inúmeras belezas naturais, bem como pela singularidade e diversidade de sua cultura” (LÚCIO, 2008).

O Estado de Mato Grosso é composto de três ecossistemas distintos: Cerrado, Amazônia e Pantanal, e faz parte de três bacias hidrográficas, Paraguai, Araguaia-Tocantins e Amazônica, com uma grande área territorial, e estrategicamente localizada no centro geodésico da América do Sul, lhe proporcionando condições ímpares para o desenvolvimento do turismo. Apresentando vocação natural para o ecoturismo, tem imensa variedade de plantas

e animais, possuindo atrativos como a pesca esportiva, patrimônios históricos, arqueológicos e espeleológicos, turismo rural, turismo fluvial, dentre outros (RIO ARAGUAIA, 2009).

Nova Xavantina, cidade localizada no leste do estado de Mato Grosso, foi fundada oficialmente em 1944, sendo base para expedição Roncador-Xingu liderada pelo ministro João Alberto, Coronel Vanique e outros desbravadores; tendo como ponto de apoio a margem direita do rio, que chamaram de acampamento do Mortes, que serviu como suporte para as demais frentes de trabalho na região. Ao longo da caminhada foram ao rumo do Araés, à Cachoeira da Fumaça, e ao Xingu, para criação do Parque Nacional do Xingu (D'ERI, 1999). O rio das Mortes é considerado um dos grandes atrativos ecoturísticos da região. Na verdade, o rio Manso, seu nome original, sustenta um grande ecossistema, e praticamente 40% de sua extensão se encontra em reserva ecológica da qual a entrada só é permitida através da prévia autorização dos órgãos competentes como FUNAI e IBAMA.

Faz-se necessário resgatar as histórias da primitiva população que nasce as margens do rio e se desenvolve basicamente através dos recursos disponíveis nesse patrimônio natural da cidade, pela pesca, caça, plantações diversas, pecuária, lazer, recreação, etc. (idem). O município se encontra em uma região de rara beleza natural, é banhado por um rio muito límpido com diversas ilhas, consideradas potenciais para a prática de vários segmentos do turismo como ecoturismo, pesca, fluvial e outros. Em função disso, se destaca como um dos grandes potenciais turísticos do Vale do Araguaia, o que a insere em objeto de consumo turístico (FURTADO, 2005).

É importante ressaltar que o trabalho está voltado para apresentar o potencial turístico que o município possui, e descrever seus recursos naturais e a importância da conservação desses recursos, visto que os mesmos poderão compor uma atividade fundamental no desenvolvimento socioeconômico de Nova Xavantina MT, que poderá torna-se assim um pólo receptivo como parte de uma ação estratégica de desenvolvimento local.

OBJETIVO

O objetivo geral do trabalho foi estudar os elementos naturais potenciais para o desenvolvimento de Nova Xavantina MT ao longo do rio das Mortes com recorte espacial no perímetro urbano.

MATERIAL E MÉTODOS

Metodologia aplicada

A metodologia são as técnicas importantes para se chegar ao resultado esperado, que segundo DENCKER (1998), está relacionada com os objetivos e a finalidade do projeto e deve descrever todos os passos que serão dados para atingir o objetivo proposto. A metodologia aplicada ao turismo é conhecida como processo ou conjunto de métodos experimentais, de prática técnica e tática dos fatos turísticos objetivando ter um conhecimento científico da área (DENCKER, 1998). A pesquisa realizada foi do tipo descritiva, que teve como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis (GIL, 2002).

DENCKER (1998) ressalta que “a forma mais comum de apresentação nessa pesquisa é o levantamento, normalmente realizado mediante uso do questionário, que oferece descrição da situação no momento da pesquisa”.

Procedimentos metodológicos

O procedimento de coleta de dados teve início com pesquisa bibliográfica para melhor embasamento teórico do estudo. Em outro momento foi realizada a pesquisa de campo para levantar a opinião do Secretário Municipal de Turismo e Meio Ambiente e da população local sobre a relação turismo versus meio ambiente, utilizando-se da entrevista para a coleta de dados junto ao primeiro e o questionário para os demais. Além disso, foi realizada visitação *in loco* aos locais potencialmente atrativos existentes na área urbana, objetivando sua caracterização turística. De acordo com RUIZ (2002), nem todas as pessoas farão pesquisa de campo ou de laboratório, mas com certeza todos farão pesquisa bibliográfica, pois em qualquer tipo de pesquisa independentemente da área de atuação supõe-se e se exige uma pesquisa bibliográfica prévia, seja como atividade exploratória para justificar os objetivos e ainda contribuir com a própria pesquisa, ou seja, sua principal finalidade é “conhecer as diferentes formas de contribuição científica que se realizam sobre determinado assunto ou fenômeno” (OLIVEIRA, 2002).

Para a realização deste trabalho foi feita a pesquisa bibliográfica, que segundo MEDEIROS (2004), “significa o levantamento da bibliografia ao assunto que se deseja estudar”, e que segundo GIL (2002), é “desenvolvida com base em material já elaborado constituído desde livros e artigos científicos”. A base teórica foi composta com pesquisa bibliográfica realizada na Biblioteca Regional da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) – Campus Universitário de Nova Xavantina MT, na Biblioteca Pública Municipal Padre Arantes do Nascimento, em acervo próprio e pesquisa em sítios eletrônicos. Num segundo momento foi aplicado junto à comunidade, questionário estruturado com questões abertas e fechadas, que de acordo com CERVO & BERVIAN (2002), possibilita colher informações mais reais, dado ao anonimato dos respondentes. Para DENCKER (1998) o questionário é um instrumento de pesquisa por meio de perguntas formuladas pelo pesquisador onde os entrevistados preenchem as perguntas aplicadas. A amostra da pesquisa utilizando o questionário foi composta por 20 pessoas freqüentadoras das praias urbanas da cidade, no período de 16 de dezembro de 2009 a 10 de fevereiro de 2010.

Também foi realizada entrevista gravada com o Exmo. Sr. Secretário do Turismo e Meio Ambiente de Nova Xavantina, Sr. Valteri Araújo da Silva. De acordo com RUIZ (2002), a entrevista consiste no diálogo entre o entrevistador e a pessoa informante ou entrevistada, com objetivo de obter dados relevantes para pesquisa em andamento, sendo necessário que se tenha bastante atenção na elaboração das perguntas e como o próprio autor reforça: “O entrevistador deve falar pouco e ouvir muito”.

Já para DENCKER (1998) “a entrevista é a técnica indicada sempre que se tem necessidade de dados que não podem ser encontrados em registros ou fontes documentários”. Os dados coletados na pesquisa foram analisados qualitativamente e quantitativamente para melhor apresentar os resultados.

A abordagem qualitativa, segundo OLIVEIRA (2002),

[...] difere da quantitativa por não empregar dados quantitativos como centro do processo de análise de um problema, sendo que esse método não procura enumerar ou medir unidades ou categorias homogêneas. As pesquisas que utilizam esse método possuem maior facilidade em descrever ou qualificar determinada hipótese ou problema.

Para melhor concretização do trabalho, foi elaborada uma apostila informativa sobre o turismo e algumas estratégias de conservação dos recursos naturais, material este que foi entregue à comunidade xavantinense, por ocasião da aplicação do questionário.

Área de estudo

O Município de Nova Xavantina está localizado no Centro-Leste do Estado de Mato Grosso, aproximadamente 650 Km da capital, Cuiabá; e a 550 da capital do Estado de Goiás, Goiânia (Figura 1). Possui uma população estimada em, aproximadamente 19.398 habitantes numa área de 5.527 Km² (IBGE, 2009), fazendo divisa com os seguintes municípios: Água Boa, Araguaiana, Barra do Garças, Campinápolis, Cocalinho, Nova Nazaré e Novo São Joaquim. Possui um clima regional do tipo Tropical de Savana com duas estações bem distintas, inverno seco, de maio a setembro, e verão chuvoso, de novembro a abril, a vegetação predominante no município é composta pelo cerrado, campos, várzeas e floresta estacional (SEDTUR, 2009).



Figura 1. Localização de Nova Xavantina-MT, Brasil.
Fonte: (Mato Grosso e seus municípios, 2010).

O trabalho teve recorte espacial no perímetro urbano (Figura 2). É na área urbana de um município que há significativas alterações provocadas pelo homem, com construções de moradias, arruamentos e indústrias. Com a urbanização, o ser humano com o passar do tempo transformou ambientes naturais, criando outros artificialmente em uma complexa teia de obras para atender suas necessidades como ser social.



Figura 2. Vista aérea de Nova Xavantina-MT, Brasil.
Fonte: Pesquisa de campo

RESULTADOS E DISCUSSÃO

ENTREVISTA COM O SECRETÁRIO MUNICIPAL DE TURISMO E MEIO AMBIENTE

Entrevista concedida pelo Exmo. Senhor Secretário Municipal de Turismo Valteri Araújo da Silva, realizada na sede da Secretaria de Turismo e Meio Ambiente no dia 27 de Janeiro de 2010.

1º) O turismo influencia no desenvolvimento de nosso município?

Sim. O Turismo é responsável por uma grande parcela de recursos oriundos de gastos de pessoas que vem de outros locais para conhecer a nossa cidade, para estar visitando o nosso município. Com certeza o turismo tem uma grande responsabilidade de gerar recursos em todos os municípios onde é explorado.

Quando questionado sobre a influência do turismo no desenvolvimento local, o Secretário ressaltou a importância da atividade para a geração de renda. Dessa forma concordando com VIEIRA (2003), que afirma que o turismo modifica rapidamente a situação social e econômica de uma comunidade, gerando assim o desenvolvimento local apesar de seus impactos. Os turistas nem sempre são conscientes a respeito do que representa a sua presença, e de como o turismo deixa benefícios, como por exemplo: a circulação de moeda na região em pagamentos de hotéis, restaurantes, passeios etc. Portanto, o que pode contribuir para o desenvolvimento, ao mesmo tempo pode ser um risco se mal planejado.

Também é importante ressaltar que para o planejamento sustentável do turismo deve-se adotar o procedimento de capacidade de carga conceituado por OLIVEIRA (2001) como: “uma tentativa de usar o meio ambiente protegendo-o ao mesmo tempo causando assim a sustentabilidade, ou seja, a harmonia entre a natureza e o ser humano”.

2º) O turismo e o meio ambiente estão associados?

Sim. O turismo e meio ambiente tem que estar associados. Primeiro, o turismo para ser um turismo saudável o meio ambiente tem que estar conservado, então as duas coisas, têm que estar interligadas.

Na conexão entre turismo e meio ambiente o Sr. Secretário enfatiza que o turismo é totalmente dependente do meio ambiente. Tal afirmação reflete o entendimento de que o turismo precisa de locais ambientalmente conservados. Portanto, vale salientar que o ambiente natural torna-se elemento fundamental da atividade turística que fomenta o inter-relacionamento entre o homem e natureza. Essa união é relevante porque à medida que o turismo avança no século XXI, os empreendimentos correlacionados ao meio ambiente, devem considerá-lo prioritário, como afirma GOELDNER (2002). A história do Turismo, no mundo e no Brasil, é carregada de episódios que evidenciam o desgaste de muitas áreas de atrativos turísticos. A preocupação com o ambiente se fortificou entre os turistas e estes caracterizam o meio ambiente como um fator determinante na escolha do destino, atentos à questão ambiental devido a lugares já terem sido depreciados pela ação humana (RUSCHMANN, 1997). Em função disso, torna-se necessário que os agentes envolvidos com o desenvolvimento do turismo definam estratégias para evitar o desgaste dos atrativos locais, pois um bom plano estratégico oferece margem a certa flexibilidade de ação para aqueles que devem executá-lo (RICHERS, 1978).

“As estratégias devem ser mais responsáveis, por parte da atividade turística, que possam promover a qualidade de vida das populações humanas locais e a conservação do meio ambiente das áreas receptoras” (BRUHN & MARINHO, 2003).

3º) A educação ambiental pode auxiliar no desenvolvimento do turismo em nosso município?

Sim. A educação ambiental é muito importante porque, faz com o que as pessoas se sensibilizem sobre a questão ambiental, em conjunto com a atividade turística. Para tanto, a Secretaria vem realizando trabalhos nesse sentido principalmente com crianças, através de palestras e outras atividades.

O Mestre Aurélio conceitua desenvolvimento como sendo: o estágio econômico social e político de uma comunidade, caracterizado por altos índices de rendimento dos fatores de produção, isto é, os recursos naturais, o capital e o trabalho. Trata-se de um método não reversível de mudança social, gerados por fatores internos de crescimento econômico. Assim o desenvolvimento não deve apenas resumir-se no crescimento econômico, mas englobar benefícios sociais que compreendam uma qualidade superior de vida (NETO & GARCIA, 1987).

Deixar de observar a natureza apenas como econômico para vê-la como um bem social e público é um longo processo pela frente. Mas, ao agir dessa maneira, acredita-se ser possível comungar fatores que possam minimizar problemas de caráter sócio-ambiental, como por exemplo: degradação do meio ambiente; desigualdade social; e garantia de bem-estar social.

Assim, acredita-se que as ações promovidas pelo Poder Público local contribuem para que haja uma maior conscientização da população para com as questões ambientais, e consequentemente, com a melhoria da qualidade de vida na localidade. Segundo NOVAES (2007), a educação ambiental leva as pessoas a terem compromisso, de praticarem seus direitos de cidadãos, em decorrência da análise do uso presente dos bens ambientais.

4º) A Secretaria de Turismo e Meio Ambiente está realizando ações de Educação Ambiental?

Sim. A Secretaria de Turismo e Meio Ambiente tem esse compromisso, ressaltando nosso trabalho de sensibilização da comunidade ribeirinha, dos índios,

dos povoados vizinhos e comunidade local. A Secretaria promove palestras para serem ministradas nas escolas, principalmente na semana do meio ambiente, sendo distribuídos materiais como: cartilhas, panfletos, sacolinhas e assim por diante. Tem que se fazer esse trabalho para as coisas caminharem de uma forma legal.

Como antecipado na resposta anterior, o Secretário Municipal menciona algumas ações específicas de educação ambiental, realizadas na localidade, especialmente na semana do meio ambiente.

Sabe-se que a educação ambiental busca sensibilizar e conscientizar as pessoas de que é preciso mudar seus hábitos, minimizando assim os impactos negativos na natureza, e começar a lutar a favor da conservação e preservação da mesma, para que gerações futuras possam ter o mesmo privilégio que esta tem e desfruta. Logo, é tarefa extremamente relevante, que não deve ser realizada somente em determinada ocasião. Deve se tornar uma política da Secretaria do Meio Ambiente e da Prefeitura local, inclusive prevendo dotação orçamentária para tais ações de forma freqüente e abrangente (DIAS, 2003).

Entretanto, antes de agir é necessário que as ações sejam planejadas, de modo que sejam eficazes. A preocupação com a conservação dos recursos naturais das unidades de conservação, frente à visitação turística vem, ao longo de décadas, mobilizando diversos profissionais, enquanto que na capacitação destes, a instrumentação da cidadania democrática deve contemplar estratégias e conteúdos de aprendizagem que qualifiquem o ser humano para a realização de atividades nos três domínios da ação humana: a vida em sociedade; atividade produtiva; e a experiência subjetiva (SENAR, 2009).

Observou-se por meio da entrevista que fica claro a participação do município em ações que visam uma preocupação com o meio ambiente, trata-se então de um trabalho de sensibilização da comunidade. Com o passar do tempo, o homem percebe que é preciso preocupar-se com a sobrevivência das outras espécies e com o uso racional dos recursos naturais do planeta, sob pena de comprometer a sua própria sobrevivência.

Na entrevista o Secretário deixou bem esclarecido esse aspecto, e também afirmou que o turismo interligado ao meio ambiente sem dúvida proporciona o avanço sócio-econômico do município. O que realmente precisa ser feito é reduzir as agressões ambientais, visto que a relação entre meio ambiente e turismo pode acarretar grandes benefícios para as áreas receptoras. Cabe ainda mencionar que além da moderação no uso dos recursos naturais e do investimento em educação ambiental, é importante que haja substituição de velhas tecnologias por novas, mais eficientes e menos poluidoras, a exemplo do tratamento dos resíduos sólidos.

A entrevista permitiu verificar que existe um entendimento sobre a importância do meio ambiente para a atividade turística, que é percebida como possibilidade de desenvolvimento local pelo gestor público responsável pela área. Além disso, a própria secretaria engloba as pastas de turismo e de meio ambiente, o que é positivo. As ações de educação ambiental promovidas, embora ainda incipientes, sinalizam uma percepção de que a mesma é importante para melhoria da qualidade de vida no município, e devem, portanto, ser incrementadas de forma a efetivamente cumprir seu papel.

APLICAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS JUNTO À COMUNIDADE LOCAL

No período de 16 de dezembro de 2009 a 10 de fevereiro de 2010 foram aplicados questionários junto a freqüentadores das praias do Sol e da Lua, objetivando coletar dados acerca da percepção da população local sobre turismo e meio ambiente.

As questões de um a cinco tratam dos dados socioeconômicos dos entrevistados. A pesquisa realizada com 20 pessoas contemplou 10 respondentes do gênero masculino e 10 do gênero feminino. A faixa etária predominante dos pesquisados eram adultos entre 20 e 40 anos, com um percentual de 45% dos respondentes, seguido do público jovem com até 20 anos (35% do total). Pesquisados da terceira idade (acima de 60 anos) representaram 5% da amostra. Quanto à escolaridade das pessoas, houve o predomínio de pesquisados com o nível médio (45%), sendo que 30% dos entrevistados se enquadraram em nível fundamental de ensino, dos quais 33,33% ainda não concluíram. Das pessoas questionadas 60% ganham até dois salários mínimos, enquanto as pessoas que recebem até um salário mínimo mensal correspondem a 20%, e os outros 20% estão relacionados àquelas que não possuem renda. Percebe-se com as informações socioeconômicas anteriores que os pesquisados compõe uma amostra bastante heterogênea, que embora pequena tem representatividade. A figura 5 apresenta o bairro em que os pesquisados residem, no qual percebe-se um predomínio de moradores dos bairros Alvorada e Tonetto, embora haja moradores de vários outros bairros, o que reforça a heterogeneidade dos respondentes.

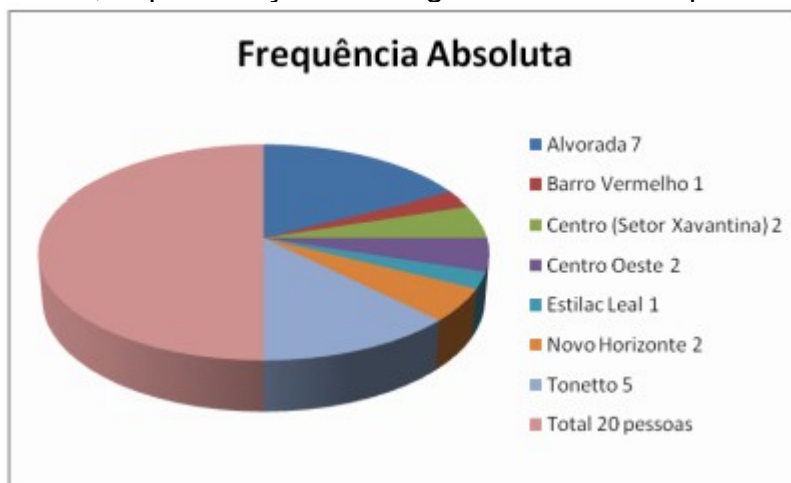


Figura 5. Bairro em que residem os pesquisados.

Quando questionados sobre o que é Turismo, a maioria associou turismo com viagem, passeio, conforme apresentado na tabela 6. As alternativas Conhecer outros lugares e Passeio e recreação, juntas totalizaram 65% das respostas. É um resultado favorável porque vem ao encontro de MOLINA & RODRIGUEZ (2001) que definem turismo como um conjunto de relações produzidas pelo deslocamento de pessoas que não seja estimulado pelo intuito de lucratividade.

É importante ressaltar que 30% dos pesquisados definiu turismo como atividade econômica e social, que é condizente com IGNARRA (2002) que caracteriza o turismo como fenômeno social gerador de inter-relações de importância social, econômica e cultural. Também VIEIRA (2003) considera que “o turismo gera um tipo de desenvolvimento que modifica rapidamente a situação social e econômica das comunidades, com impactos tanto positivos quanto negativos”.

TABELA 1. Conceito de Turismo para os entrevistados.

Turismo é:	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Conhecer outros lugares (viajar, passear).	09	45%
Um estudo, ou está relacionado à pesquisa.	01	05%
Uma atividade econômica e social.	06	30%
Um passeio, uma recreação (lazer) que causa bem estar.	04	20%

Ao se analisar esta questão percebe-se que pela complexidade dos aspectos relacionados com a atividade turística, há abordagens sob diferentes óticas acerca do fenômeno, a exemplo do que ocorre com os autores que escrevem sobre o tema. A seguir, os pesquisados foram questionados sobre o conceito de meio ambiente, cujos resultados são apresentados na Tabela 2.

TABELA 2. Conceito de Meio Ambiente para os entrevistados.

Meio Ambiente é:	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
O planeta Terra e natureza.	08	45%
A natureza e os seus elementos.	05	25%
A interação entre o homem e a natureza.	02	10%
É a conservação da natureza.	05	25%
Total	20 pessoas	100 %

A resposta mais frequente a este questionamento associa meio ambiente à natureza e ao planeta Terra, o que retrata uma percepção coerente com o entendimento de que meio ambiente é tudo que nos cerca, expresso por BARBIERI (2004).

O meio ambiente conceituado por RUSCHMANN (1997) como seres bióticos e abióticos que se interagem de maneira sucinta ou complexa constituída no planeta Terra confirma a opinião majoritária do público entrevistado. Pode-se dizer que a opinião do público é louvável porque para cuidar as pessoas precisam conhecer.

A questão proposta aponta um alto percentual de pessoas que sabem o que é o meio ambiente e ao mesmo tempo demonstra uma preocupação com a sua conservação (25% dos respondentes). Tal observação é importante e também foi apontada por REIS (2004), que afirma que a sociedade se encontra obrigada a tomar providências para reverter o quadro de degradação que ela mesma ocasionou, sendo necessárias alternativas oriundas de políticas em forma de educação, a chamada educação ambiental.

A inter-relação existente entre turismo e meio ambiente foi reconhecida por todos os respondentes, que quando questionados sobre o porquê dessa associação apontaram, dentre outras, que:

- “a conservação do meio ambiente gera um turismo mais solidificado”;
- “o meio ambiente é fundamental para a prática do turismo”;
- “o meio ambiente fomenta a atividade turística, e um depende do outro”;
- “ambos promovem o bem estar do ser humano”;
- “um interfere no outro de maneira positiva e negativa”.

As respostas a este questionamento evidenciam que há um entendimento da importância do meio ambiente para o desenvolvimento da atividade turística por

parte dos membros da comunidade pesquisados. BISSOLLI (2002) considera o meio ambiente como o principal elemento no setor turístico brasileiro. Segundo o mesmo, as pessoas estão percebendo, cada vez mais, a importância da conservação destes recursos, fazendo com que atrativos turísticos ambientalmente sustentáveis tenham preferência no momento de escolha do destino. Assim, o fato das pessoas entenderem a relevância do meio ambiente já é um grande passo na busca do desenvolvimento turístico local. Entretanto, como lembrado por quatro respondentes (20% do total), os impactos do turismo sobre o meio podem ser tanto positivos quanto negativos. Tal percepção é correta e já apontada por diversos autores, a exemplo de RUSCHMANN (1997) ao afirmar que o impacto do turismo pode estar associado à degradação do meio ambiente, bem como à promoção da educação ambiental e da conscientização sobre a conservação.

BISSOLLI (2002) nos adverte que para ter sucesso, o melhor caminho é sem dúvida o planejamento, que leva a alavancar o turismo e integrá-lo a um conjunto ambientalmente mais harmonioso.

Para o desenvolvimento da atividade turística, é necessário um planejamento que possibilite um gerenciamento eficaz de modo a reduzir os conflitos em potencial e maximizar os benefícios (YOUELL, 2002).

Além disso, conforme observado nas respostas ao questionamento sobre a importância do turismo para o desenvolvimento municipal, 75% dos respondentes apontaram a capacidade que o turismo tem de geração de emprego e renda, enquanto os outros 25% dos pesquisados afirmaram que o turismo não auxilia o desenvolvimento do município em função da falta de planejamento e de interação entre o poder público, e comunidade receptora.

PETROCCHI (1998) menciona a importância dessa integração afirmando que para que o turismo dê certo em uma determinada localidade é necessário o envolvimento de todos (Poder Público, Comunidade Local e Iniciativa Privada) ao mesmo tempo, pois a participação é imprescindível para o desenvolvimento do turismo e demonstra a conscientização da população para a importância dessa atividade.

A maior parte do público entrevistado associa turismo com uma oportunidade de interação de turistas com a comunidade anfitriã, resultando dessa maneira um processo para atrair novos visitantes, o qual depende do trabalho em conjunto de instituições públicas e privadas que em conexão com a própria comunidade buscam esse objetivo é o que acrescenta GOELDNER (2002). Fato que contribui para o desenvolvimento do turismo.

Finalmente, quando questionados sobre o uso da educação ambiental como auxílio ao desenvolvimento turístico local, 75% dos pesquisados acreditam que sim, pois a conservação do meio é essencial para que haja turismo, enquanto 25% dos respondentes mencionaram que o comportamento do ser humano é irresponsável em relação ao meio ambiente e em função disso a educação ambiental não auxilia neste processo. Felizmente, a grande maioria acredita na força da educação ambiental. A educação ambiental sendo considerada como um processo, trilha aliada ao turismo em busca de um objetivo exclusivo, o uso equilibrado do meio para o desenvolvimento de uma comunidade. Independente de beneficiar o turismo ou não, a educação ambiental sempre terá sua relevância, pois a solução está no próprio problema o ser humano e sua natureza devastadora.

A relevância de saber a opinião das pessoas para a evolução do trabalho consiste em detectar realmente o parecer da população sobre o assunto, com isso aproximar mais das pessoas o valor que se deve ter a respeito do turismo com integração ao meio ambiente e aos benefícios que essa conexão pode ocasionar para a comunidade. Sempre em que determinado espaço geográfico os indivíduos se conhecem, possuem interesses comuns; analisam juntos seus problemas e põem em comum os seus recursos para resolvê-los pode-se afirmar seguramente que aí existe comunidade [...] comunidade é, por conseguinte, reunião total de idéias, interesses e recursos, em determinado espaço geográfico em que as pessoas interagem buscando soluções dos seus problemas para a realização do bem comum. [...] O viver só se fertiliza e se multiplica no conviver [...] O ser humano só prospera, o grupo só cresce, as instituições só se fortalecem na união, na convivência e na integração (NETO & GARCIA, 1987).

CARACTERIZAÇÃO DOS ATRATIVOS NATURAIS URBANOS COM POTENCIALIDADE TURÍSTICA

A visita *in loco* aos principais atrativos naturais existentes no perímetro urbano de Nova Xavantina com vistas à identificação dos com maior potencialidade turística foi realizada em janeiro de 2010, e os principais atrativos são apresentados a seguir.

Ilha embaixo da ponte

A ilha embaixo da ponte (Figura 6), possui uma área de 2.700 m², com fauna típica do cerrado e animais oriundos do rio, torna-se um excelente local para visitação principalmente no período de seca que vai do início do mês de maio até o final de outubro. Esta possui ao seu redor águas rasas e poucas correntezas, o que a torna uma boa recomendação para se aproveitar as belezas do rio das Mortes com a possibilidade de banho, além de outras programações que podem ser executadas na localidade. Para se chegar até a ilha basta contratar um canoieiro disponível na praia do Sol ou na praia da Lua pagando uma taxa que varia de R\$ 2,00 a R\$ 5,00. A contratação do serviço dos canoieiros para o transporte contribui tanto no aspecto social, gerando renda à população local, como no ambiental, devido a não utilização de motores movidos a combustível fóssil.



Figura 6. Ilha debaixo da ponte em Nova Xavantina-MT, Brasil

Fonte: Pesquisa de campo.

Praia do Sol

Esta se localiza na margem esquerda do rio das Mortes, em frente à praia da Lua (Figura 7). Possui uma área de 8.296 m², que é palco dos principais eventos da alta temporada, como o Festival de Praia e o Festival de Pesca, o que a torna muito frequentada no período de seca (maio a outubro). No local pode-se apreciar a vegetação típica e também animais provenientes do cerrado, cuja beleza da fauna e flora caracteriza o bioma. A praia é propícia para banhistas contendo águas rasas e pouca correnteza.

O acesso pode ser por via aquática, de preferência por canoieiros disponíveis na praia da Lua, com taxas de R\$ 2,00 a R\$ 3,00, ou por via terrestre, conforme o seguinte itinerário: pela BR 158, sentido Água Boa, entre na primeira avenida à direita após a ponte, em frente ao Hotel Morada do Sol, siga pela Avenida Paraná até a quarta travessa, a Avenida Rio Grande do Sul, aonde se vira à direita e segue em frente até o estacionamento do local.



Figura 7: Praia do Sol em Nova Xavantina-MT, Brasil

Fonte: Pesquisa de campo.

Praia da Lua

A praia da Lua (Figura 8) possui uma área total de 4.000 m² sendo que apenas uma parte dela fica disponível para banhistas e outros afins, ou seja, trata-se de uma praia de pequeno porte por isso deve-se atentar para a questão da capacidade de carga.



Figura 8: Praia da Lua em Nova Xavantina-MT, Brasil (seta em vermelho).

Fonte: Pesquisa de campo.

O acesso se dá através da seguinte rota: pela BR 158, entrada a direita no km 155, sentido Água Boa, na Rua Mestre Venâncio de Oliveira, seguir até o final da rua que encontra com a entrada que dá acesso à praia. Em seguida é só descer uma estrada pavimentada com aproximadamente 100 metros de extensão. Vale salientar que este atrativo natural é uma Área de Preservação Permanente (APP), que para ROSSETTE (2004), “A legislação no caso do rio das Mortes em Nova Xavantina MT, existe uma lei de número 4.771 de 15/09/1965, artigo 2º, que considera área de preservação permanente no mínimo 200 metros de vegetação ao longo dos rios ou cursos d’água que tenham 200 a 500 metros de largura, sendo assim é área de preservação permanente que por lei é obrigada a ser preservada no rio das Mortes”.

Olho D’água

Localizado em uma propriedade particular com um perímetro de 3,7 hectares. Trata-se de uma nascente de águas límpidas (Figura 9) que forma fervedouros que só podem ser visitados mediante autorização. É constituída por fauna típica do cerrado, como por exemplo: cutia, iguana, teiú, tamanduá, pássaros diversos. A fauna também faz parte deste bioma contendo: Mata ciliar nas trilhas, Bambus e Cipós característicos de que já foi desmatado e várias árvores frutíferas, como: cajueiro, mangueira, goiabeira.



Figura 9: Olho D'água em Nova Xavantina-MT, Brasil.
Fonte: Pesquisa de campo.

A apresentação desses potenciais turísticos no perímetro urbano de Nova Xavantina é relevante, porque trata de caracterizar os elementos naturais como potenciais turísticos que devem ser geridos de modo que não se degradem e possibilitem sua utilização para visitação turística. O impacto socioambiental negativo do turismo vem chamando a atenção de pesquisadores, planejadores e gestores do turismo. Logo, faz-se necessário que haja uma estratégia específica do Poder Público municipal para que os principais atrativos naturais existentes na área urbana de Nova Xavantina, aqui apresentados, sejam utilizados de forma sustentável.

CONCLUSÕES

O trabalho focalizou a relevância do turismo para o município de Nova Xavantina MT, em melhor explanação foi a apresentação de seus recursos naturais a serem usufruídos como potenciais para a atividade turística de uma forma sustentável. A comunidade anseia por melhor desenvolvimento seja ele econômico, social, histórico-cultural entre outros, pode-se então afirmar que o turismo é a oportunidade de integração homem-natureza no âmbito em questão ao qual foi pesquisado. Também é perceptível que a história está relacionada a essa atitude pela qual o homem vem destruindo o seu próprio habitat, até aí torna-se inquestionável porém ilógico.

O planejamento é a melhor solução para o aproveitamento dos recursos naturais, transformando essa ação em benefício voltado para a comunidade local. A *priori* deve-se sensibilizar a população que com a conservação ambiental torna-se mais viável trabalhar com a exploração da atividade turística, o retorno com a conservação é obviamente mais expressivo do que em outras formas de satisfazer economicamente, porém de forma predatória.

A atratividade em conexão com o comportamento humano, ou seja os recursos, as potencialidades turísticas e seus devidos cuidados, melhor dizendo é o que torna a prática do turismo saciável a um pólo receptor. Com isso percebe-se a

necessidade de uma ação futura no que condiz a estratégia de adotar a educação ambiental como um aparato fundamental nessa situação.

A pesquisa a exemplo de outras retrata a relevância do Rio das Mortes como protagonista, no contexto histórico que se construiu o município de Nova Xavantina MT, obviamente também relata o seu expressivo valor ambiental para a atividade turística. Assim de forma exuberante, visto como um grande potencial poderá se fazer uma rica exploração no contexto turístico. A singularidade de sua beleza, e sua importância para a natureza estimula o comportamento moderado e ecologicamente correto, isso poderá ocorrer através de medidas de sensibilização da comunidade, que pode ser prejudicada com comportamento e atitudes predatórias cometidas contra a natureza.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao Exmo. Secretário Municipal de Turismo Valteri Araújo da Silva pela entrevista concedida, contribuindo de forma significativa para a elaboração do manuscrito. A CAPES pelo apoio financeiro.

REFERENCIAS

ANDRADE, J. V., 2001. **Turismo: Fundamentos e dimensões**, 8ª ed. São Paulo: Ática.

BARBIERI, J. C., 2004. **Gestão ambiental empresarial**. São Paulo: Saraiva.

BENI, M. C., 2004. **Análise estrutural do turismo**. 10ª ed. São Paulo: Senac.

BISSOLLI, M. A., 2002. **Planejamento turístico principal com suporte em sistema de informação**. São Paulo: Futura.

BRUHNS, H. T; MARINHO, A. (Org). 2003. **Turismo, lazer e natureza**. Barueri/SP: Manoli, 49p.

CERVO, A. R. & BERVIAN, P. A., 2002. **Metodologia Científica**. 5ª ed. São Paulo: Prentice Hall.

DENCKER, A. F. M., 1998. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. São Paulo: Futura.

D'ERI, D., 1999. **Nova Xavantina: sua gente, sua história**. Nova Xavantina MT: Gráfica Multicor.

DIAS, R., 2003. **Turismo sustentável e meio ambiente**. São Paulo: Atlas.

FURTADO, R. M., 2005. **Turismo sob a ótica do xavantinense**. Nova Xavantina MT. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Turismo) – Universidade do Estado de Mato Grosso, Nova Xavantina.

GIL, A. C., 2002. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 4ª. ed. São Paulo: Atlas.

GOELDNER, C. R., 2002. **Turismo, princípios, práticas e filosofias**. 8ª. ed. Porto Alegre:Bookman.

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2009. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acessado em 27 de outubro de 2009.

IGNARRA, L. R., 2002. **Fundamentos do turismo: conceitos normais e definições**. Pioneira Thonson Learning.

LUCIO, G. L., 2008. **Turismo: no meio rural de Mato Grosso**. Cuiabá: Gráfica Sereia.

MATO GROSSO E SEUS MUNICIPIOS, 2009. Disponível em: <http://www.matogrossoeseusmunicipios.com.br>. Acessado em: 18 de Junho de 2009

MEDEIROS, J. B., 2004. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, e resenhas**. 6ª. ed. São Paulo: Atlas.

MOLINA E. S., 2001. **Planejamento integral do turismo: um enfoque para América Latina**. Bauru/SP: EDUSC.

NETO, A. F & GARCIA, S., 1987. **Desenvolvimento comunitário: princípios e ações**. Rio de Janeiro: Bloch.

NOVAES, M. H., 2007. **Turismo contemporâneo: desenvolvimento, estratégia e gestão**. São Paulo: Atlas.

OLIVEIRA, A. P., 2001. **Turismo e desenvolvimento: planejamento e organização**. 3ª. ed. São Paulo: Atlas.

OLIVEIRA, S. L. Tratado de metodologia Científica. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thonsom Learning , 2002.

PETROCCHI, M., 1998. **Turismo: planejamento e gestão**. São Paulo: Futura.

PHILIPPI.JR. A. & PELICIONI, M. C. F., 2005. **Educação ambiental e sustentabilidade**. Barueri/SP: Manoli. (Coleção Ambiental; 3).

PIFFER, O. L. O., 1997. **Estudando as paisagens**. São Paulo: IBEP.

REIS, M. F. C. T., 2004. **Educação ambiental: Natureza, razão e história**. Campinas/SP: Autores Associados. (Coleção Educação Contemporânea).

RICHES, R., 1978. **Administração mercadológica: Princípios e métodos**. 3ª. ed. Rio de Janeiro: FGV, 52p.

RIO ARAGUAIA, 2009. Disponível em: <http://www.rioaraguaia.com.br>. Acessado em: 23 de Outubro de 2009.

ROSSETE, P. M. N., 2004. **Diagnóstico de ações de educação ambiental desenvolvidas em escolas públicas no município de Nova Xavantina MT**. 91f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Mato Grosso, Cuiabá.

RUIZ, J. A., 2002. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. 5ª. ed. São Paulo: Atlas.

RUSCHMANN, D. V. M., 1997. Turismo **sustentável: a proteção do meio ambiente**. 8ª. ed. Campinas SP: Papirus.

SEDTUR, 2009. Disponível em: <http://www.sedtur.mt.gov.br>. Acessado em 21 de Outubro de 2009.

SENAR, 2009. Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. **Programa Agrinho: meio ambiente, produzindo com equilíbrio**. Cuiabá/MT: SENAR.

VIEIRA, V. D., 2003. **Administração de sistemas hoteleiros: conceitos básicos**. 2ª ed. São Paulo: Senac.

YOUELL, R., 2002. **Turismo: uma introdução**. São Paulo: Contexto.